

A TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-EMPREGO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

MARIA EMÍLIA COSTA / ISABEL MENESES / PAULA MENA MATOS HÜSGEN

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

É apresentado um programa de intervenção psicológica dirigido a jovens universitários finalistas cuja elaboração teve por base entrevistas de avaliação da problemática desta população.

O programa aborda nove áreas, a saber:

Vivência de transição; a competência; a autonomia; a tomada de decisão; a procura de emprego; a identidade; o sistema de valores; a comunidade; a construção de um projecto de vida.

O objectivo geral do programa é proporcionar a resolução funcional e adaptativa de transição «faculdade-emprego» promovendo competências que possibilitem ao sujeito lidar eficazmente com as novas situações. O modelo de referência adoptada insere-se numa perspectiva construtivista e desenvolvimental.

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO NAS ATRIBUIÇÕES

LUÍSA FARIA / ANNE MARIE FONTAINE

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

Os programas de intervenção orientados para a melhoria da realização e persistência dos sujeitos em tarefas de realização através da modificação das atribuições inspiram-se, em larga medida, nas análises atribucionais da motivação para a realização de Weiner e do «abandono aprendido» e depressão desenvolvidas inicialmente por Seligman *et al.*; os resultados positivos obtidos através de técnicas cognitivistas como a reestruturação cognitiva, a terapia racional-emotiva e a modificação do discurso dos clientes acerca dos acontecimentos deram também um contributo importante.

As intervenções nas atribuições baseiam-se no pressuposto teórico de que as crenças causais acerca dos resultados dos acontecimentos (sucessos ou fracassos) têm consequências importantes para os sentimentos, expectativas e comportamentos subsequentes. Mudando as crenças causais «irrealistas», que geram resultados disfuncionais, é

possível mudar a fenomenologia dos acontecimentos.

O interesse e apoio a este tipo de intervenções resultou de recentes estudos realizados no campo da educação (comportamentos de realização) que têm evidenciado resultados altamente positivos.

Discutem-se aqui as origens, princípios básicos e definição das intervenções nas atribuições através de uma revisão dos programas levados a efeito, seu âmbito de aplicação e limitações.

Pretende-se ainda discutir as ligações conceptuais com as terapias cognitivistas de Beck (terapia cognitiva da depressão) e de Ellis (terapia racional-emotiva) e as vantagens de integrar num quadro único de intervenção estas terapias (alargamento do âmbito de aplicação e produção de mudanças estruturais duráveis).

PRÁTICAS EDUCATIVAS FAMILIARES E MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM FUNÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL

ANNE MARIE FONTAINE

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A investigação apresentada observa as relações entre motivação para o sucesso e algumas práticas de socialização familiar, pretendendo contribuir para a compreensão da origem das diferenças resultantes de um processo de desenvolvimento diferencial da motivação de carácter cognitivo-social e prevê que as relações entre práticas educativas e motivação variam conforme certas características ligadas ao contexto de existência (NSE da família, residência rural ou urbana) ou ao próprio sujeito (sexo).

Seis práticas educativas familiares (estruturação do meio, autonomia, autoritarismo, aceitação do jovem, expectativas de sucesso, atribuições internas) foram avaliadas por um questionário administrado a 288 mães de adolescentes a frequentar o 6.º ano de escolaridade, extraídas segundo um plano factorial de uma população inicial de 4500 sujeitos. Os factores de selecção foram o NSE da família (baixo, médio e alto), a zona de residência (rural, urbana), o sexo do aluno (masculino, feminino) e o seu nível de motivação (alto, baixo).

Os resultados apoiam a influência do contexto social e do sexo do jovem no impacto de determina-

das práticas educativas sobre a motivação para o sucesso dos jovens. A discussão evidenciará alguns elementos do contexto que podem explicar tais diferenças neste grupo etário. As hipóteses explicativas referem-se a mecanismos cognitivos incidindo sobre aspectos particulares do contexto e as reacções afectivas suscitadas por esta interacção, que justificam o desenvolvimento diferencial da motivação para o sucesso nos vários grupos sociais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CONSULTADORIA NA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO-COLABORATIVA

JOSÉ LUÍS RIBEIRO / BARTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Descreve-se uma experiência realizada com uma professora do ensino preparatório e 26 alunos, com o objectivo de promoção do desenvolvimento dos alunos e de formação da professora.

A estratégia utilizada foi a investigação-ação-colaborativa onde o psicólogo actuava em regime de consultor.

A actividade realizada com os alunos era extra-curricular e de participação voluntária implicando a colaboração da comunidade.

Discute-se a organização conceptual subjacente a este tipo de intervenção assim como as suas vantagens.

NÍVEL DE COMPLEXIDADE COGNITIVA DOS PROFESSORES E PERCEPÇÃO DOS JOVENS ACERCA DA SUA COMPETÊNCIA

JOSÉ LUÍS PAIS RIBEIRO / BARTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Na presente investigação sobre 40 professores do sexo feminino e 1031 alunos do ciclo preparatório procura-se a relação entre o nível de complexidade cognitiva dos professores e a maneira como a sua competência é percebida pelos jovens. Verifica-se que os jovens acham mais competentes os professores de um nível de complexidade mais baixo, ou seja, mais de acordo com o seu próprio nível de complexidade cognitiva confirmando a teoria do emparelhamento de Hunt (1976). São apresentadas sugestões que contribuem para otimizar a comunicação professor/alunos.

ABORDAGEM REPRESENTACIONAL DAS RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO DO(A) ADOLESCENTE E DA MÃE

ISABEL SOARES / BARTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

No quadro do modelo teórico apresentado por Bowlby, os estudos sobre a qualidade da relação de vinculação têm privilegiado uma abordagem comportamental centrada na interacção do bebé ou da criança com a(s) figura(s) de vinculação. Contudo, mais recentemente, tem vindo a ser desenvolvida uma linha de investigação que conceptualiza a vinculação ao nível representacional e procura explorar empiricamente as diferenças individuais nos padrões de organização interna das experiências e relações de vinculação, em adolescentes e adultos. No entanto, nestes estudos o foco tem permanecido ainda ao nível do indivíduo privilegiando-se a identificação e caracterização dos padrões de representação da vinculação.

A investigação apresentada, e actualmente em curso, utilizando uma abordagem representacional procura explorar e compreender os tipos e processos de relação existentes entre a qualidade da vinculação do(a) filho(a) adolescente e a qualidade da vinculação da mãe. Neste sentido, pretende-se analisar os processos de continuidade e de mudança entre a representação da mãe relativamente às suas experiências e relações de vinculação e a representação do(a) filho(a) adolescente relativamente às suas experiências e relações de vinculação. Neste âmbito, e com base num estudo empírico preliminar de cariz exploratório, apresentar-se-ão os princípios orientadores desta investigação ao nível conceptual e algumas das questões metodológicas relativas à avaliação da representação da vinculação junto de adolescentes e respectivas mães.

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CONSULTA PSICOLÓGICA VOCACIONAL: O COMPUTADOR INTERACTIVO

MARIA DO CÉU TAVEIRA / BARTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Nos últimos anos, no domínio da Orientação Vocacional, tem-se recorrido à utilização de compu-

tadores para apoiar os psicólogos em diferentes tarefas e rotinas profissionais, desde a manipulação, armazenamento e actualização de informação até à substituição destes profissionais em tarefas de Consulta Psicológica.

Neste âmbito, caracterizam-se os diferentes tipos de sistemas de orientação vocacional computorizados, apontando-se vantagens e desvantagens da sua utilização bem como alguns resultados de avaliação da sua eficácia. Apresentar-se-á ainda um projecto de concepção e de elaboração de um sistema experimental computarizado de apoio à Orientação Vocacional de alunos portugueses do ensino secundário.

D. ESTUDOS DE MERCADO

COORDENADOR: DR. ANTÓNIO SERRÃO • Instituto de Novas Profissões, Lisboa

O CONCEITO DE *DOUBLE BIND* NUMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA DE ANÁLISE PUBLICITÁRIA

GRAÇA GALAMBA / MARIA JOSÉ PAIXÃO
Instituto de Estudos de Mercado, Lisboa

O conceito *double bind*, proposto por Bateson e desenvolvido pela escola de Palo Alto, contempla uma perturbação grave na comunicação, que no seio da família pode levar ao aparecimento da esquizofrenia.

A análise da comunicação publicitária tem progressivamente abandonado modelos lineares e sequências para se aproximar de modelos holísticos.

Na perspectiva holística, vários conceitos e teorias psicológicas podem ser consideradas na análise da comunicação publicitária.

Na presente comunicação será apresentado um estudo de caso em que o conceito de *double bind* permite compreender a ineficácia da transmissão da comunicação de um filme publicitário e avaliar as suas consequências.

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PORTUGUESAS: ALGUMAS REALIDADES E PERSPECTIVAS

MARIA CUSTÓDIA VELEZ / ANA CARITA
Associação Portuguesa de Orientadores Escolares e Profissionais — APOEP

Como surgiu a orientação em Portugal.
Evolução do conceito e da(s) prática(s): da importância da determinação das aptidões às teorias desenvolvimentistas.

As diferentes dimensões do trabalho de orientação nas escolas.

A inexistência de uma política de Orientação.
A orientação e a reforma do sistema educativo.
Perspectivas: que orientação num quadro de mudança social acelerada?

ANÁLISE FACTORIAL — UMA TÉCNICA PARA DETERMINAÇÃO DE IMAGEM DE INSTITUIÇÕES E PERSONALIDADES

JOSÉ VIDAL OLIVEIRA
NORMA, Lisboa

Procura-se descrever este tipo de análise multivariada — objectivo e fases — evidenciando a sua utilidade para definição de eixos de imagem e posicionamento de objectos num espaço referencial cujo eixos de coordenadas são os eixos de imagem.

Analizar-se-á um caso concreto de determinação de imagem de duas organizações.

EM TORNO DE UMA DEFINIÇÃO DE ESTUDOS DE MERCADO

ANTÓNIO SERRÃO
Instituto de Novas Profissões, Lisboa

Parte-se da seguinte definição de Estudos de Mercado: «Os Estudos de Mercado são ...

... um agregado de produções teóricas, metodológicas e práticas;

... baseado num conjunto (geralmente implícito) de conhecimentos-de-base e de práticas-de-investigação, quer científicas, quer empíricas, quer de proveniência ideológica;

... relativos ao chamado Sistema de Marketing (sistema que procura descrever as interacções entre todos e cada um dos factores/variáveis intervenientes nas trocas comerciais);

... úteis para a Gestão (em abstracto) e para os gestores (em concreto)».

A partir desta definição far-se-ão comentários esclarecedores de cada um dos elementos-concep-

tuais que a compõem sublinhando alguns aspectos tidos por mais importantes, nomeadamente:

1) O triângulo Teoria-Metodologia-Aplicações e o diálogo Universidade-Empresa. Vigilância epistemológica e preocupações pragmáticas.

2) Práticas teóricas e práticas empíricas e ideológicas. Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. Em ordem à constituição de um «corpus» teórico multifacetado e de um «corpus» de práticas polivalente.

3) A construção dos «objectivos» da investigação: teorizar práticas, praticar teorias.

4) A utilidade: ser útil porque é bom; ser bom porque é útil.

E. GRAVIDEZ E DESENVOLVIMENTO PRECOCE

COORDENADORA: PROF.^a MARIA RITA MENDES LEAL • Fac. de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. de Lisboa

ALGUNS ASPECTOS DA LINGUAGEM VERBAL DIRIGIDA PELA MÃE AO RECÉM-NASCIDO NO CONTACTO PRECOCE

M.^a ANTÓNIA CARREIRAS / M.^a BENEDICTA MONTEIRO / J. C. GOMES PEDRO
Clínica de Doenças Renais, Lisboa

Com o presente estudo, que se insere numa investigação mais lata sobre padrões de comunicação precoce mãe-criança conduzida na Unidade de Desenvolvimento Infantil do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, pretende-se descrever algumas das características da linguagem verbal que as mães dirigem aos seus filhos, durante o contacto-precoce e da forma como o bebé real é, nesse momento, percebido e investido pela mãe.

Para tal realizou-se o registo auditivo do contacto precoce de 30 pares de mães-bebés. Posteriormente analisou-se o discurso materno, que foi classificado em diversas categorias relacionadas com aspectos da estrutura sintáctica e com análise de conteúdo.

Constatou-se que as mães recorrem pouco à expressão verbal, no primeiro contacto com os seus filhos. Quando o fazem utilizam uma linguagem que tem características da «fala de bebé» e é constituída, sobretudo, por interjeições, exclamações, frases com duas a três palavras e palavras isoladas. O discurso

emitido centra-se em torno da realidade vivida no momento.

O bebé que a mãe descreve é um ser pequenino e frágil, que chora e tem fome, pouco individualizado e pouco «humano», a quem atribui, essencialmente, necessidade fisiológicas.

GRAVIDEZ E MECANISMOS DE DEFESA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

JOÃO MANUEL ROSADO DE MIRANDA JUSTO
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

A gravidez tem sido objecto de numerosos estudos psicológicos que demonstram ser esta fase de desenvolvimento vivida como um período de crise e de profundas mudanças na organização psicológica tanto da mulher grávida como do próprio marido.

No nosso estudo quisemos estudar as alterações surgidas ao nível dos mecanismos de defesa, no fim da gravidez. Utilizou-se a versão feminina do Inventário de Mecanismos de Defesa (D.M.I.) de Gleser e Ihlevich, 1969.

Compararam-se três grupos: «Mulheres não grávidas»; «Grávidas de alto-risco» e «Grávidas em consulta de rotina».

Conclui-se que a organização defensiva da mulher grávida é diferente da organização defensiva da